

Testemunho de Robert Loos sobre a identidade alsaciana

Fonte: Institut National de l'Audiovisuel (INA), França

O entrevistado faz referências tanto à Primeira Guerra Mundial como à Segunda Guerra Mundial («última guerra», «drôle de guerre», o nome dado ao início da Segunda Guerra Mundial). Além disso, refere que foi francês durante 45 anos entre as duas guerras, quando na realidade foi um período de 21 anos (de 1919 a 1940). Onde se lê: «E enfim, agora, nesta última guerra, felizmente tudo corria bem», «nesta» deve ser substituído por «depois desta».

«Posso dizer-vos, enquanto alsaciano, tendo nascido em 1896, e agora estamos em 1988, que passei por todas as fases possíveis que um alsaciano poderia suportar. Até aos 22 anos de idade, ao regressar da guerra, fomos alemães. Quanto aos estudos, era como se não tivessem existido. Era preciso recomeçar do zero. E fomos franceses creio que durante 45 anos exatos. E quando tudo ia bem entre nós, alsacianos, havia outra guerra. E bem viram o regime nazi que nos invadiu, e tudo era mentira. "Vocês são alemães": era o que nos diziam! Mas nós não aceitámos isso! Mas o que era pior para nós alsacianos [...] eram os princípios morais, o ponto de vista da nacionalidade, não sabíamos que deuses devíamos adorar! O que os outros diziam que estava certo era falso, e vice-versa. Sobretudo para os jovens, era um conflito moral. Não sabíamos mesmo para que lado nos virar. Mas agora, neste última guerra, tudo corria bem finalmente. Mas nós, as pessoas, eu mudei quatro vezes de nacionalidade e de uniforme! Combati na Rússia em 1915, com uniforme alemão. E, na última guerra, usei uniforme francês e combati no Reno. Mas não deu em nada, era a "drôle de guerre". Mas agora, por fim, estamos em paz. E, quanto a mim, já que tenho a oportunidade de falar a todo o mundo, estamos felizes por termos encontrado finalmente a nossa casa. E por vermos os nossos dois vizinhos, se assim posso dizer, junto ao Reno, entender-se finalmente. Por estarmos agora em paz e podermos viver como todos os outros vivem... mas nós não podíamos fazê-lo. Eu vi a nossa Alsácia [...] ser devastada duas vezes. [...]»